

INSERÇÃO EXTERNA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL: IMPACTO DAS EXPORTAÇÕES SOBRE A REDE

URBANA BRASILEIRA – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CENTRO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Danilo Sartorello Spinola, Fernando César de Macedo Mota

E-mails: danilospin@hotmail.com, fernando.cezar.macedo@gmail.com

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Palavras-Chave: Comércio Exterior, Urbanização brasileira, Desenvolvimento Regional.

IE Instituto de
Economia



RESUMO

A inserção produtiva brasileira no cenário mundial tem-se caracterizado por uma crescente especialização das exportações. Dadas as vantagens comparativas e de dotação de fatores, o Brasil passa por uma situação em que sua inserção comercial é voltada a produtos de baixo valor agregado, ou seja, é possível observar nos últimos anos uma expansão de commodities na pauta de produção e de exportação brasileira - impulsionados por uma melhoria dos termos de troca devido à expansão da demanda mundial, em especial a chinesa, por matérias-primas. As importações, ao contrário, são marcadas pelo crescimento de produtos de maior conteúdo tecnológico. Neste contexto, dentro da perspectiva regional e urbana, o trabalho objetivou identificar os impactos que o crescimento da produção especializada vem gerando na urbanização dos municípios em que se dá a produção das commodities em questão. A expansão da fronteira agrícola (soja, milho) e dos investimentos na extração de matérias-primas como minério de ferro e petróleo tem ocasionado forte crescimento principalmente em municípios de pequeno e médio porte do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, ou mesmo numa área específica do Sudeste como nos municípios produtores de petróleo do estado fluminense. Estes municípios do agronegócio e da extrativa mineral tornaram-se focos de atração para a população. Isso ocasiona um processo de crescimento populacional nesses locais acima da média regional e nacional, promotor de uma urbanização que tende a repetir nessas novas áreas os mesmos problemas observados no processo de urbanização de país.

MÉTODO

Tomando por base modelo histórico-estrutural – no qual a história é pensada como um longo processo interligado, em cujo passado é possível encontrar questões relevantes para a discussão do presente, a metodologia utilizada pautou-se inicialmente na revisão de literatura dividida em três eixos: (1) textos clássicos sobre o tema da formação econômica brasileira compreendendo o processo histórico formação e evolução do Brasil na divisão internacional do trabalho; (2) textos sobre a evolução recente do comércio exterior brasileiro, identificado suas principais características; (3) textos e artigos de autores que discutem a questão urbana e regional brasileira nos anos recentes, adentrando de fato no objetivo principal da pesquisa, levantando e discutindo com o orientador alguns dos principais debates acerca da questão regional e urbana nacional das últimas décadas.

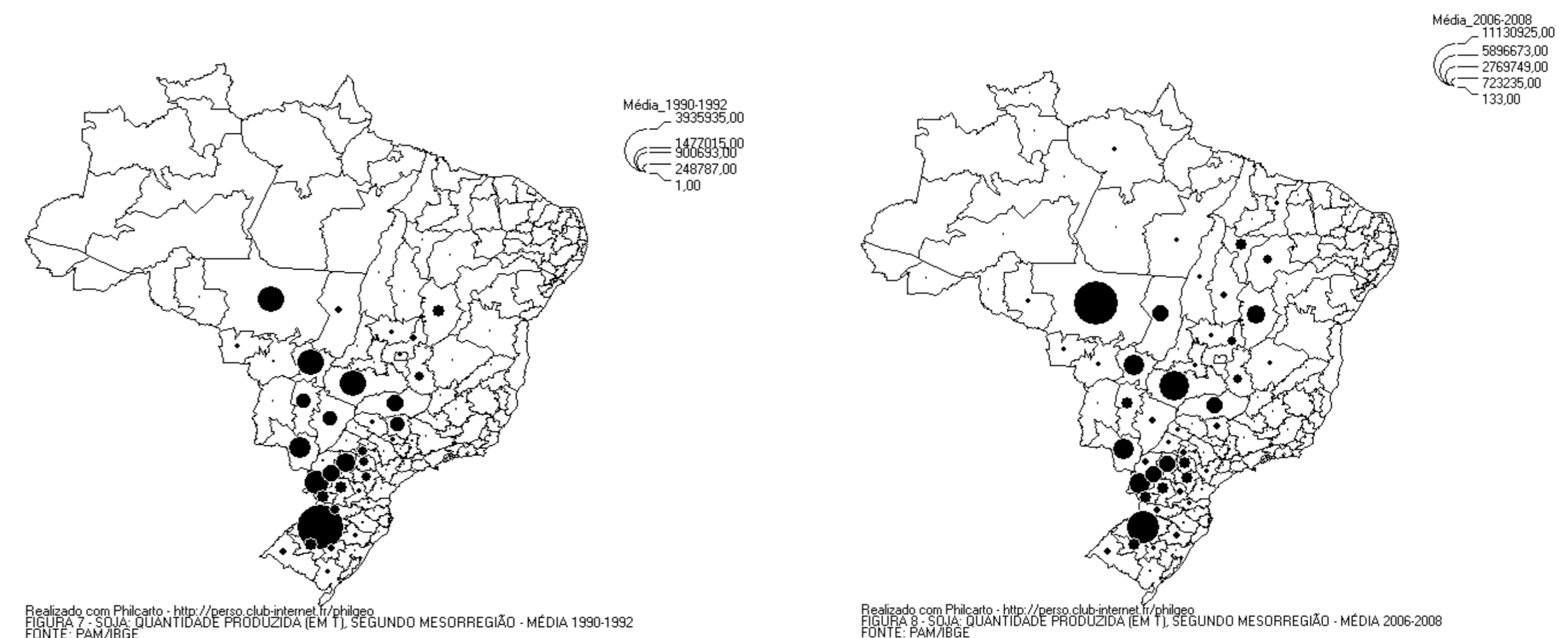
Numa segunda etapa, foi realizada coleta de dados secundários para verificar empiricamente o processo de especialização produtiva, observando seus impactos na dinâmica populacional e para a urbanização das regiões brasileiras. Dentre as fontes de dados trabalhadas destacam-se aqueles retirados da(o): (1) Censo demográfico e contagem populacional do IBGE; (2) Pesquisa Agrícola Municipal - PAM/IBGE; (3) Pesquisa Industrial Anual - PIA/IBGE; (4) Estática de Comércio Exterior da SECEX/MDIC; (5) IPEADATA.

RESULTADOS

Após realizada a revisão de literatura, a pesquisa avançou no sentido de relacionar as transformações produtivas no país com a evolução do comércio exterior, em sua dimensão urbana e regional. Para analisar as transformações ocorridas na estrutura produtiva brasileira em seu aspecto regional, observou-se o comportamento de alguns importantes produtos da pauta exportadora brasileira nos últimos 20 anos, em especial neste início de século XXI, como soja, minério de ferro, carne, álcool, açúcar e café. Realizada a pesquisa em bancos de dados citados, observou-se um crescimento populacional acima da média naqueles municípios cuja dinâmica associa-se às exportações. Tal processo de crescimento ocorre notadamente em cidades de porte pequeno e médio que se encontram na fronteira agropecuária do país ou nas regiões mineradoras mais interiorizadas. Dado o tipo de especialização do país, a evolução recente das exportações brasileiras impacta relativamente menos às regiões metropolitanas.

A produção do complexo Soja é emblemática por ser uma das mais importantes, tendo respondido por 11,3% das exportações brasileiras em 2009. Gerida no formato do *agrobusiness*, a soja tem sido diretamente responsável pela expansão da fronteira agrícola no Centro-Oeste brasileiro e determinante para a urbanização que se verifica neste início de século.

As FIGURAS 1 e 2 apresentam a evolução da quantidade produzida da soja em dois triênios: 1990-1992 e 2006-2008. Nelas observam-se a itinerância da cultura em direção às regiões Norte e Centro-Oeste. No triênio 2006-2008, a região Centro-Oeste respondeu por 47,7% do total produzido no país; o Sul, 35,9%; Nordeste, 7,2%; Sudeste, 6,9%; e Norte 2,3%. Há de se destacar contudo, que entre 2003 e 2008, a taxa média de crescimento anual da produção foi de 21,0% na região Norte e de 13,9% no Nordeste, ante 4,4% do Centro-Oeste e 2,9% do Brasil.



Dentre os maiores municípios produtores de Soja nos anos 2006-2008, 7 se encontram no estado de Mato Grosso, enquanto 2 estão no estado de Goiás (perfazendo 9 na região Centro-Oeste) e 1 na Bahia, que além de São Desidério (6º maior produtor maior), tem como destaque Barreiras (20º). TABELA 1 apresenta a taxa de crescimento populacional dos 10 maiores municípios produtores de soja, mais Barreiras (BA). Observa-se maior crescimento populacional neles, comparativamente ao Brasil e as cinco regiões. Fenômeno similar ocorre nas áreas da indústria extrativa para exportação, como Paraúpebas (PA) cujo crescimento populacional no mesmo período foi de 9,3% ou nos municípios petrolíferos do Rio de Janeiro cujo crescimento populacional foi o dobro do restante do estado fluminense, conforme destacou MACEDO (2010).

Tabela 1 - Brasil, macrorregiões e principais municípios produtores de soja: População (em mil pessoas) e Taxa de Crescimento Populacional (em %) - 2000 e 2007

Região ou Município	Pop. 2000	Pop. 2007	Tx. Crescimento Anual
Brasil	169,2	184,0	1,05
Norte	12,9	14,6	1,56
Nordeste	47,7	51,5	0,96
Sudeste	72,4	77,9	0,92
Sul	25,1	26,7	0,78
Centro-Oeste	11,6	13,2	1,63
Sorriso - MT	35,6	55,1	5,61
Nova Mutum - MT	14,8	24,4	6,45
Sapezal - MT	7,8	14,2	7,78
Campo Novo do Parecis - MT	25,5	36,6	4,62
Diamantino - MT	18,6	18,4	-0,14
São Desidério - BA	19,0	25,2	3,59
Lucas do Rio Verde - MT	19,3	30,7	5,97
Nova Ubiratã - MT	5,6	7,7	4,06
Rio Verde - GO	116,6	149,4	3,15
Jataí - GO*	75,5	82,0	1,04
Barreiras - BA	131,8	174	3,53

Fonte: Sidra - IBGE
*Jataí sofreu desmembramento

Tabela 1

CONCLUSÕES

Os dados observados referendaram a hipótese inicial da pesquisa: houve elevado crescimento populacional em regiões onde foi observado o processo de especialização produtiva. Tal especialização voltada a produtos de baixo valor agregado coloca grandes dificuldades para enfrentar os problemas do subdesenvolvimento e da urbanização. As cidades, cuja urbanização se pauta se acelera em decorrência das atividades de exportação passam a reproduzir os mesmos problemas observados em outras cidades brasileiras: falta de infra-estrutura, déficit em escolas, hospitais, problemas de segurança pública, etc. Isso exige políticas urbanas atividades que não podem simplesmente submeter-se às exigências dos players globais como vem ocorrendo nas áreas de expansão da fronteira agrícola e mineral no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANO, W. Questão regional e urbana no Brasil: alguns impasses atuais. IN: DINIZ, C. C. (org.). Políticas de desenvolvimento regional – desafios e perspectivas à luz das experiências da União Européia e do Brasil. Brasília, Editora da UNB, 2007, p. 249-265.
- FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 34ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1959.
- MACEDO, F. C. de. Inserção externa e desenvolvimento regional (1989-2008). Campinas: IE-UNICAMP/CNPq. Relatório de pesquisa, 2009a. 240 p.
- PRADO JR. C. História Econômica no Brasil, Ed. Brasiliense, 1945.
- SAMPAIO JR., P. de A. Globalização e reversão neocolonial: o impasse brasileiro. En publicación: Filosofía y teorías políticas entre la crítica y la utopía. Hoyos Vásquez, Guillermo. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires. 2007. ISBN: 978-987-1183-75-3.